

O CONSTITUCIONAL.

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS.

Publica-se uma vez por semana em dia indeterminado. — Assignatura 1\$500 reis por trimestre, paga adiantada, alem do sello do Correio, para aquelles que o receberem por esta via.

FOLHA AVULSA 120 RÉIS.

Anno I Cidade do Desterro 6 de Novembro de 1867. N. 18

O CONSTITUCIONAL.

Custa a crêr... mas infelizmente é uma verdade... que a liberdade da imprensa que em toda a parte tem servido para instruir e moralizar o povo, só haja servido nesta capital para os « progressistas » deprimirem os caracteres mais nobres, as reputações mais illibadas da Provincia, publicando na folha official asquerosos e nojentos pasquins só proprios das regateiras, da escoria mais abjecta da sociedade.

Já uma vez reclamamos contra semelhante aberração de tudo quanto é honestidade e decôr; mas debalde! sem entretanto se lembrarem os pasquieiros officiaes que, sendo de dous gumes a arma a que se soccorrem para ferirem os seus adversarios, podem ser com ella vergonhosamente aniquilados!

Pois bem! não nos fatigaremos mais em fazer uma segunda reclamação; mas em nome da moral publica desta Provincia « pedimos mui humildemente » a S. Ex. que imitando (ao menos nessa parte) ao seu collega de Alagôas, que vem de pôr termo a igual desregramento da folha official d'aquella Provincia, contenha igualmente a folha assalariada que nesta cidade publica os actos do governo. Pouco é por certo o que « supplicamos » á S. Ex.; porém se mesmo nisto não formos attendidos, então permitirá a « longanimidade » de S. Ex. que em propria defeza nos utilizemos do outro lado da sua arma favorita; então... Em.º Sr.!! sim! então teremos panno para as mangas (e que panno!) e veremos quem ficará a restar!!...

NOTICIAS DIVERSAS.

No « Correio Mercantil » da « Côte, n. 287 de 18 de Outubro, foi transcripto do « Catechista », que se publica na Cidade de Manáos, provincia do Amazonas, uma analyse sobre a decisão da Camara dos Deputados a respeito da eleição geral d'aquella Provincia, que, segundo diz o « Correio Mercantil », foi uma das mais escandalosas.

Eis as justas observações dessa analyse.—

« Feitura do poder, a camara teve de aprovar o que o poder por aqui fez em fevereiro, março e abril e abrir campo á entrada dos dous cavalheiros que só assim, nas circumstan-

cias que atravessamos, poderiam ser considerados representantes desta malfadada estrella do imperio.

« Os Srs. *Leitão da Cunha e Adolpho de Barros*, prestarão juramento, e estão havidos como deputados!...

« Mas a opposição que ficou vencida não perdeu moralmente o pleito.

« Nos 40 votos que pela maioria de um unico, derão ganho á immortalidade daquellas farças, estão incluídos:

« O do presidente que fez parte e representou o primeiro papel, e que ainda assim foi juiz!...

« O do seu chefe de policia que tão desombainhado se mostrou!

« Os dos tres ministros que ordenarão todos os attentados que aquelles commetterão para deputar dous cavalheiros como representantes desta provincia, um que nem sequer aqui já-mais esteve, e tem conhecido algum!

« Abatidos como deverão ter sido estes cinco votos de juizes suspeitos, apaixonados, e incapazes da razão, fica evidente que aquellas farças se não verião com honras dos applausos que já-mais merecerão!

« E ainda importa e muito que se reflecta em outra circumstancia!

« Havião na cõrte 103 deputados; só votarão 79.

« Vinte e quatro constrangidos pelo poder, pelos assaltos ministeriaes, ordenados pela deputação de Pernambuco, que se declararia em opposição a não vencer a causa dos nossos adversarios, — retirarão-se da casa e não quizerão votar...

« Esses 24 votos não erão pois do poder na decisão do pleito eleitoral do Amazonas?...

« Não! O povo sabe que por lei é obrigado a considerar deputados os Srs. *Leitão e Adolpho*; mas na consciencia renegão semelhante verdade, que ataca a moral e o systema que adoptou o paiz. »

E' a propria provincia, a quem o Sr. *Adolpho de Barros* representa, quem assim falla!...

COMMUNICADOS.

Ergue-te, Lasaro! Ergue-te d'esse descanso pestifero!... Volta-te para a situação, e contempla o perpassar dos seus efeitos! Teu rosto enegrecido pelos soffrimentos inclina-se ao contemplar as scenas da actualidade! Se deres um passo... ao mais leve contacto... toldão-se as tuas faces; e se tocares « naquelles » que semearão as lagrimas na choupana da misera familia... tolher-te-hão todos os sentimentos d'alma!

Ergue-te, Lasaro! volta tua attenção para Lages!

Sim, a perseguição mina-se... ella vai além... muito além... ainda é pouco! No lar domestico espalhão-se os satellites enviados pelas influencias dominantes. Ahi travão-se as explicações do passado, e as consequencias do presente. Trava-se emfim o combate entre o forte e o fraco... vence aquelle, humilha-se este! e o sacrificio pouco a pouco vai-se augmentando! O sol da existencia dos infelizes no leito da dor, eclipsou-se nas trevas do soffrimento! De que serve a vida, a quem padece? — de prolongar o tormento!...

Sim, a actual situação é semelhante ao tigre feroz que se alimenta de sangue. A paz, a tranquillidade do espirito são interrompidas por muifos, existindo um vacuo, que jamais poderá ser preenchido — o manto do combate foi a mortalha em que se envolveo o descarnado corpo do designado —!

Que misterio!

Antes, chega o pranto da victima á presença « daquelle » que deveria sempre fazer justiça! porém, a caridade, essa virtude sublimada que deve adornar o coração da imparcial auctoridade, mormente quando lhe fallão os dados necessarios para satisfazer caprichos... desaparece, e cumprão-se os desejos dos perseguidores!...

Ergue-te, Lasaro! encara bem para esta machina destruidora!

Quantas vezes não se desenhão na placida face do opprimido os traços da innocencia?!

Porém, a verdade occulta-se, para que as victimas sejam atropelladas, escurecendo-se os direitos mais sagrados da sociedade!

Que misterio!

Dia virá que as scenas se hão de trocar! A actual situação hade desaparecer, como a arvore a quem falta a séve da existencia, e se abate a força dos embates da tempestade!

Quando os tempos mudarem, não deveis estranhar se a ferida que fôr aberta pelo terrivel golpe... seja ainda mais profunda; porque, n'essa epoca passada, quando a situação reclinada no poder, abraçava essa cadêa social que nos une, ella podia usar das mesmas falanges de que se tem servido a actualidade!... porém não; um tal procedimento seria a causa de pronunciados desgostos!

Ergue-te, Lasaro, ainda uma vez! Com um riso satânico contempla a actual epoca; vê quanto differe esta da passada! Antes, a oppressão desaparecia, porém hoje até pais de familia numerosa, são sacrificados por mesquinhos caprichos essa móla real tão corrompida na sociedade, que derraman a infeliz pobreza a desordem e a consternação! Porém hoje, se procurais

justiça, quereis saber, leitores, onde a encontrareis?!... pois bem, levantai a lousa do sepulchro... ahi encontrareis — a perseguição tinta com a poeira das catacumbas! Xaja.

O Sr. Neves e a situação

Entregue ao peso de uma traição, contempla o Sr. Neves o efeito desse repugnante acto da actualidade!

Debaixo dessa traição fizeram com que se occultasse os serviços d'esse venerando soldado; involverão a intriga, para cujo efeito semearão espinhos no merecimento do probo e honrado Fidalgo, envenenando esse acto o da — reforma — com o acre suco da maledicencia!

Sim, esta situação maldita e precaria cobriuse com a mascara do invisivel... rasgou-se o véo que cobria a hypocrisia, confundindo-a com a existencia de factos, tomando o character do — positivo —!

Sim, o indifferentismo da existencia de um Decreto precipitado, obtido pelas influencias da epoca, fulto de bases para construir o Edificio de um erro, só poderia exercer maldades sobre aquelles que se deixão possuir de sentimentos vertiginosos; e para suas aspirações, empregarão todos os meios que uma pessima doutrina os aconselharão; e eis a palma colhida — a reforma do Sr. Neves —!

Porem, essa mesma situação não póde tolher a desigualdade do sentimento, se por acaso um pequeno atomo não se occultasse n'essa pasta, fazendo lançar-se ao esquecimento os serviços prestados ao Paiz! Essa ambição e todos os demais factos inherentes, são a base da excellencia em que se achou collocada a victima, a quem offerecerão como testemunho á sua saciedade! e nessa tarja de olanda, onde a innocencia ás vezes é opprimida... a magnanima Mão deseja reparar o mal... porem, toldão-na com o contacto da actualidade!

Sim, o character circumspecto de que sempre revestio-se o Sr. Neves, impõe-lhe deveres sagrados, que o devem forçar a minar o tecido d'essa mão occulta, que o lançou n'essa scena transitoria!

Ao Throno Imperial, Sr. Neves! Ahi a verdade é clara e pura como a luz meridiana! Justiça... vós a encontrareis; porque o « Amigo » ainda não vos abandonou! Lembrai-vos que á pouco « Elle » vos estreitava em seos braços, manifestando a bondade de seu coração; e de seos labios, quem sabe se não serão proferidas estas palavras: fui trahido por meos Ministro; a confiança envolveo-se com a traição!...

Os factos o demonstrão; ha um bem recente. Uma senhora de Minas pediu um emprego para seo filho; porem um senhor da epoca ambicionava o lugar, e lhe foi prometido. Mas a Sra., sabendo da tragedia, revestio-se da necessaria coragem, depondo na presença do Monarcha a sua supplica, narrou-lhe as circumstancias de seo pedido.

Sua Magestade ouviu-a, e desde esse momento comprometteo a sua imperial palavra, e que seo filho teria o lugar! Passados dias, ella lê na « Gazeta Official » a nomeação daquelle, cujo empenho era apoiado pelo Gabinete actual. Contrariada a protegida, volta de novo á presença imperial, e revestida de energia precisa, dirige ao seo protector estas internectidas pala-

bras: — Senhor! faltastes a vossa promessa! — E apresentando a identidade do facto... o semblante imperial também se contrai, chama o Presidente do Conselho, é ahí que o triumpho da justiça apparece... e a voz imperial também triumpho esmagando, qual serpente de Lerma, o patronato da situação, e a Senhora Mineira vio coroado os seus desejos!

Ao Throno Imperial, enfim, Coronel Neves, por que a reparação do mal causado ao — bom Pai, — talvez encontre protecção para o filho que igualmente foi offendido! **Xaja.**

Não pense-se que nos esquecemos do bom Terense; não! estamos lembrados da sua maxima *Obsequium amicos, veritas odium parit* — a complacencia faz amigos, a verdade inimigos.

Lembrem-se porem, os antagonistas do conselho de Catão: — nós devemos mais a inimigos declarados, que só nos dizem cousas duras, e desagradaveis, do que a certos amigos complacentes, cujas palavras são sempre melifluas; pois que uns nos dizem muitas vezes verdades, e os outros nunca. *Acerbus inimicos melius de quibusdam mereri, quam eos amicos, qui dulces vidantur: illos verum saepe dicere, hoc nunquam.*

Appliquemos a maxima ao C. do Mercantil. Coitado! Como é mamador, julga que os mais são da sua tempera! Engana-se.

Quem quizer bolotas que trepe.

Quem pode ser bajulador, sem a voz da licença? Não sabemos.

Quem pode dizer o que sabe, sem beber as vossas inspiraões?! Oh! ninguém.

Vós que andais ao cheiro para sus entar-vos (o que não é ignobil). suppondes invejavel a vossa maravilhosa posição, e dizeis que ella é almejada!

A ancia deliriosa não chega a esse ponto. Ficai descansado.

As parasitas que cimentão na primavera, e malão os arbustos, fenecerão, para que os frondosos troncos de novo brotem e com suas folhas cubram a terra, afim de livral-a dos ardores do sol do estio.

Lembraí-vos disto e fazei a applicação conveniente.

Quando as mais, inimitavel C, esperavão-se as vossas analyses, que, convenientemente, serão correspondidas, apesar da incapacidade dos homens que a sociedade dos sensatos e moralizados da provincia (os bancarroteiros e especuladores do venha a nós) *exclue de seu gremio.*

Que bello pensamento!

É porque vos occupais desses gritos de louco?...

Ora pulha.

Bem infeliz é o vosso idolo, por ter defensores de tal jaez!!!... **O**

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

REFUTAÇÃO A ALGUNS TOPICOS DA CORRESPONDENCIA DA CÔRTE AO « MERCANTIL » DESTA CIDADE, PUBLICADA A 13.

Diz o correspondente — Regressa hoje para a

presidencia o digno Exm. deputado Dr. Adolpho de Barros... S. Ex. deve embarcar no arsenal de marinha na galeota do Exm. Sr. ministro — Ora veja S. Ex. embarcado na galeota do Sr. ministro; é muita honra — e o Sr. ministro com galeota é muito progresso!

Continúa o correspondente. Os numerosos amigos de S. Ex. nesta côrte preparão-se para irem ao bota-fóra.

Isso é modestia, Sr. correspondente, sabemos disso, porque é costume entre os amigos da côrte irem aos bota-fóras.

Não houve musica e foguetes? Foi pena, porque é *cousa do progresso progressista.*

Felicita-nos o correspondente pela volta de S. Ex. (agradecemos, apesar de preferirmos cousa nova). cujos talentos illustração, energia de caracter garantem a prosperidade da provincia que lhe está confiada.

Quem sabe se esta opinião é de algum deputado, manifestada na camara? Ora, pois não.

A provincia tem prosperado muito com a administração de S. Ex., e ainda que as pontes estejam cahindo, as estradas impraticaveis, a rua principal da capital quasi intransitavel, por causa de uma tranqueira de trilhos no centro della, tudo é devido ao *progresso* em que vivemos.

A instrucção publica marcha desassombrada, pela *destunbrante luz* de seu director, que não vê em uma aula de meninas uma negrinha e tres rapazinhos que recebem educação. A *sabedoria* dos mestres é tal que alguns mandão estudar — *um b com um a b a. ba!*

A pericia, os talentos, illustração e tino da administração devem ser empregados em cousas de mais importancia!

Diz mais o correspondente: S. Ex. goza de inteira confiança do governo imperial, e por tanto é de esperar que realise todos os *melhoramentos possiveis* (e os impossiveis?), de que carece a provincia, e faça restabelecer o imperio da lei em qualquer parte onde o abuso das vinganças mesquinhas o tenha suspendido.

Este final é, parece-nos, dirigido aos Lagunenses, e por elle conhecemos o dedo do gigante; mas, é verdade que S. Ex. goza de confiança do governo, tanto que voltou a presidir esta boa terra de cordeiros (pelo que, dizem, não quiz ir para o Rio-Grande, não sabemos se do Norte ou do Sul); quanto porém a acabar com vinganças mesquinhas, isso parece impossivel ou difficil na situação da qual ellas emanão, do que temos vivos exemplos, e poderíamos enumerar muitas.

Acreditamos na *bôa fé* do correspondente em transmittir-nos as suas noticias do costume; porém bom é ficar sabendo que ha muitos catharienses inimigos de adulações. ***

O galé fugido.

P. Diga-nos, Sr. Adolpho,
Se é moço de tino;
Se na côrte não vio
O seu amigo *Pelegrino*?
No galé elle fallou
Que estava ao seu serviço,
É de Palacio fugio?

R — Que me importa com isso? !.
— Seus inimigos accusão no
De sua alta protecção:
— Sou senhor, posso, quero e mando

Porisso dei-lhe perdão !!!
 — Quem será o responsavel
 Pelo preso que fugio !
 — Deve ser o carcereiro,
 Que a isso annuo. —

Deos te leve, Deos te guie,
 Pobre preso condemnado,
 Foi bem facil a tua fuga,
 Quão difficil o teu estado;
 Fogo, fogo, para longe
 Aonde ninguem te veja,
 Em minhas orações
 Peço a Deos te proteja.
 Roga por teu companheiro,
 Que cá ficou triste e só,
 Esperando que d'igual sorte
 Alguem d'elle tenha dó;
 E se assim tal acontecesse,
 Ai, meu Deos, Santa Maria,
 Que feliz eu não seria
 Junto á tua companhia?
 Adeus caro companheiro
 Do carcere e da corrente;
 Goza dessa liberdade
 Que te deu a — alta gente —

João Fernandes.

VARIÉDADES.

A CAVERNA MYSTERIOSA.

O dia de S... C... era o destinado para ter lugar certa reunião, na qual se questionaria o numero das victimas que terião de succumbir ao tenebroso alfange da negra execução. Presidia o acto certo vulto («vesido a sobre-tudo cuja cõr, pela avançada idade, se ignora») cujo ar ameaçador causa espanto e terror este personagem denomina-se estatua dos 17 Pat..., a quem todos lhe prodigalisão respeito, porém seos labios são de fogo, e seu todo repulsivo.

As janellas do Edificio forão cerradas e occultas á luz da humanidade; tal era o segredo inviolavel da negra morada, que a sombra do resuscitado clamava por vingança. Terrível era o espectáculo da execução que o ronco da tempêstade cessou, á vista das scenas aviltantes! A noite aproxima-se; a hora da terrível traicão não tarda a se manifestar. Na urna de ferro ó depositado o numero daquelles, cuja innocencia de seus actos apresenta o Céu por testemua. Um dos cujos, como que vacillante, e as mãos quasi algidas, penetra no segredo eterno. Uma pequena tira de papel se faz vêr... existe um nome... A sala da execução estremece... diversos semblantes enrugão-se... venha o nome, grita «D. Menino»... ainda é cêdo, replica o Senhor do «Orco». Porém, o general pela sua eloquente voz manifesta aos circunstantes o precioso tempo que vai decorrendo! Em fim, abre-se o papel... lê-se o nome... era o de «Jonas», homem de 60 annos, virtuoso, rico e de bons costumes! Compareça no Tribunal a victima: (assim se expressa «Fr. Bragea») D'ahi a pouco um esbirro («Fr. Druando») conduzindo o paciente que mudo não póde articular uma só palavra. E' interrogado, e suas expressões para os impios de nada valem, findo o qual, a

victima assim se expressa:— «dai-me liberdade! justiça vos imploro!

Maldito sois, que multiplicais os crimes! Cantai em vossas harpas, enquanto meos labios dão a expressão do gemido: massacraí-me por uma vez! Sim, em lugar de sac... criastes espias... em lugar da doutrina levantastes a fogueira! Horrível tem de ser o espectáculo!

Do meo pó levantar-se-hão fantasmas, que te roubarão o somno! Quando descançares no leito somnario, não encontrareis os teos musculos! Quando passei pelos escondrijos que adorno esta Inp... vi relusir na mão de «Fr. Bertrau» um punhal ensanguentado! todo o meo corpo tremeo! n'outra sustentava a insignia do supplicio... dobrarão-se meos joelhos... cahi sem sentidos... todos parecião tragar-me! Basta infeliz! (todos) ao fogo!

Os pulsos da victima são algemados; fél foi o alimento de toda a noite!!! Eil-o que caminha para a «caverna mysteriosa...» descança... e... morre!!! Malditos instrumentos do genero humano! A esta scena a tempestade se faz manifestar, rolando sobre os tectos do «edificio»; as luzes que o alumiavão envolvem-se nas trevas! Os raios precipitão-se sobre os II... e como feras que parecem devorar a innocente rôla, na sala de sangue! A terra abre-se, o ar ribomba, e a victima descança eternamente!

Um novo vulto apparece perante o tribunal tecendo louvores ao crime,—era «Fr. Rasiani». Elle sustem-se e pareceo vacillar admirando em redor de si o effeito da prostituição da justiça.

Rasgou-se um trovão cujo éco estalou na frente do desconhecido o diadema do «crime!» — Era a sombra de um desgraçado que clama vingança e esterminio sobre a cabeça do monstro! Horrível noite! — Horrível, dizião todos! A sombra transformou-se em visão era... o

Sininho da morte.

Vio-se um «bixo encrespado»

Trepado na «pitangueira»;

Têndo por companheiro

O «bixo pula martinho».

Comião ambos «pitangas»

E «saltavão» os «carocos»;

Ajuntava-os o «durindana»,

P'ra trazerem aos pescocos;

Remedio que lhes ensinou

O «Doutor enfatuado»,

Que fôj amaldicoado

Pela-parda Miquelina.

Isto viu um «passaro negro»

De «bico recurvado»,

E o afirmou outro «bixo»

De «velho já reformado».

Amaldicoado sejas,

Filho do nada, do pó,

Disse outro «bixo comprido»

«Com gambias de socó».

Reunidos «estes bixos»

Em noute de quinta-feira,

Delles faz o fricandó

Negra mina, feitiçeira.

E ella o vende ao publico

Muito bom, muito barato,

Nas ruas desta cidade,

A quarenta reis o prato.